

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

Junho de 1972

A cesta de mercado da família paulistana média somou Cr\$275,50 em junho, experimentando assim aumento de 0,95% em relação a maio último, e retornando a tendência altista depois de 2 meses de pequenos decréscimos. De qualquer forma, o resultado do último mês compara-se favoravelmente a junho do ano passado quando o acréscimo foi da ordem de 3%. Também a comparação entre o primeiro semestre deste ano (+5,92%) indica sensível melhoria no comportamento dos preços de gêneros alimentícios no varejo relativamente a igual período de 1971 (+17,67%).

No período junho de 1971/junho de 1972 o aumento no valor total da cesta foi de 19,21% acompanhando assim de perto a taxa de inflação do período.

Neste semestre, legumes e verduras (+25,6%), frutas (+9,3%), tubérculos e bulbos (+7,0%) e carnes (+4,8%) foram os grupos de produtos que mostraram maior tendência altista; o grupo de aves e ovos, (-1,8%) seguido dos farináceos (+0,3%), tiveram comportamento diferente.

É da maior relevância observar que no período de junho 1971/junho de 1972, certos grupos de alimentos essenciais tiveram grandes aumentos de preço: as carnes (+27,0%), os básicos, como arroz, feijão e açúcar (+24,2%) e as frutas (+20,9%). Aves e ovos e tubérculos e bulbos (cada um com -1,2%) foram os grupos que mais contribuíram para o aumento da renda real do consumidor nos últimos doze meses.

Com a situação de mercado favorável para os produtos agrícolas em geral a safra 1971/72 está praticamente encerrada e, a despeito de terem ocorrido algumas quebras substanciais nas previsões anteriores, os resultados deste ano agrícola são bastante satisfatórios.

No mercado internacional, as autoridades cafeeiras intensificaram contatos para manter o esquema de controle da oferta do pro-

duto e aumentar as cotações internacionais. Os aumentos de preços externos refletiram-se nos preços recebidos pelos produtores, tendo os preços médios recebidos aumentado de Cr\$157,44 em maio para Cr\$163,45 em junho, ou seja, de 3,82%. Em relação a janeiro último o aumento foi de 17,47%.

Exceção feita ao algodão em pluma e ao café, cujos movimentos de embarque não são ainda levantados pelo IEA, podem ser apontados os seguintes destaques nas exportações de junho: o açúcar registrando o maior embarque deste ano (165 mil toneladas) e superando em 234% o volume do primeiro semestre no ano anterior; o amendoim sem casca que acusou o maior embarque (4,9 mil toneladas) desde julho de 1970 e passa a registrar ganho de 54% em relação ao período janeiro/junho de 1971; o farelo de milho, com o embarque de 7,6 mil toneladas, recuperando sua posição e passando a acusar aumento de 6% em relação ao primeiro semestre de 1971; novamente a presença da soja em grão (69,3 mil toneladas) confirmando o desempenho assinalado no mês de maio, tendo também ocorrido avanço nos embarques de farelo de soja cujo volume total, porém, até o momento é 32% inferior ao do ano precedente.

Ampliou-se o volume exportado de laranja fresca totalizando no mês 663 mil caixas-padrão, ou seja, 14% mais que em junho de 1971 e 18% mais até o final do primeiro semestre. A banana e o milho todavia continuam em posições de redução de 53% a 98% respectivamente. Finalmente um registro especial para os sucos concentrados de frutas: de laranja com 40% a mais; de tangerina com 114% a mais; de maracujá que ascende a 36 toneladas e de limão, que juntamente com o óleo (+92%), começam a despontar de forma muito promissora.

Os preços médios recebidos pelos produtores (figura 1) aumentaram de 1,68% em relação a maio, resultando de acréscimos de 2,22% nos preços de produtos vegetais e 1,06% nos produtos animais.

Novamente, as elevações ocorridas nos preços de café influíram significativamente, o que pode ser verificado pelo fato de o índice de preços de produtos vegetais, sem que se considere esse

produto, ter apresentado acréscimo relativamente menor (1,26%) o mesmo acontecendo com o índice geral menos café (1,20%).

A comparação com o ocorrido no mesmo período do ano passado sugere um comportamento contrastante, já que a variação entre preços de maio e junho de 1971 indicava um aumento de 4,09% nos preços de produtos animais e uma diminuição de 2,49% nos preços de produtos vegetais, resultando em um aumento do índice geral, da ordem de 0,23%. Os preços de café apresentaram naquela ocasião decréscimo de 2,85%.

A relação entre junho e janeiro de 1972 indicava significativa diminuição de preços de produtos vegetais (2,66%), sendo mais acentuada se não se computar o café (11,61%). Os preços de produtos animais apresentaram-se porém em alta (6,41%). O índice geral cresceu de apenas 1,01%.

A relação entre junho de 1972 e junho de 1971 indica aumento no índice geral de 18,09%, resultante de aumento de 18,94% em produtos animais e 17,51% em produtos vegetais e, por certo, refletindo um comportamento favorável no presente ano em termos de nível de produção.

O café foi responsável por considerável parte do acréscimo de preços já que o índice para produtos vegetais aumentou de 13,19% sem o café e o índice geral de 16,26%.

Na figura 2 os preços pagos pelos agricultores apresentaram em relação a maio um aumento relativamente pequeno de 0,91% ainda que um tanto superior ao ocorrido no mesmo período do ano passado (0,77%). Os insumos adquiridos fora do setor agrícola aumentaram de 0,99% contra 0,32% no ano anterior. E os insumos adquiridos no próprio setor apresentaram acréscimo de 0,85% contra 1,50% em junho de 1971.

A relação entre junho e janeiro deste ano indica uma situação nitidamente favorável em comparação com a do ano passado. Insumos adquiridos fora do setor tiveram seus preços aumentados de 5,73% em 1972 e 7,12% em 1971. Insumos adquiridos no próprio setor aumentaram de 3,15% contra 19,6% e o índice geral cresceu de 4,69% este

ano contra 11,58% no ano passado.

A comparação entre junho de 1972 e junho de 1971, indica aumentos de 16,79% para insumos adquiridos fora do setor, 23,91% para os adquiridos no próprio setor, resultando em acréscimo de 18,87% para o índice geral.

Os índices de paridade (figura 3) aumentaram de nível para 97,74 no que respeita à relação preços recebidos - preços pagos, e para 102,08 na relação preços recebidos - preços de insumos adquiridos fora do setor. Esse fato mostra que houve, em termos de agregado, relativa melhoria na relação de trocas do setor agrícola, tendo os preços recebidos aumentado proporcionalmente mais que os preços pagos.

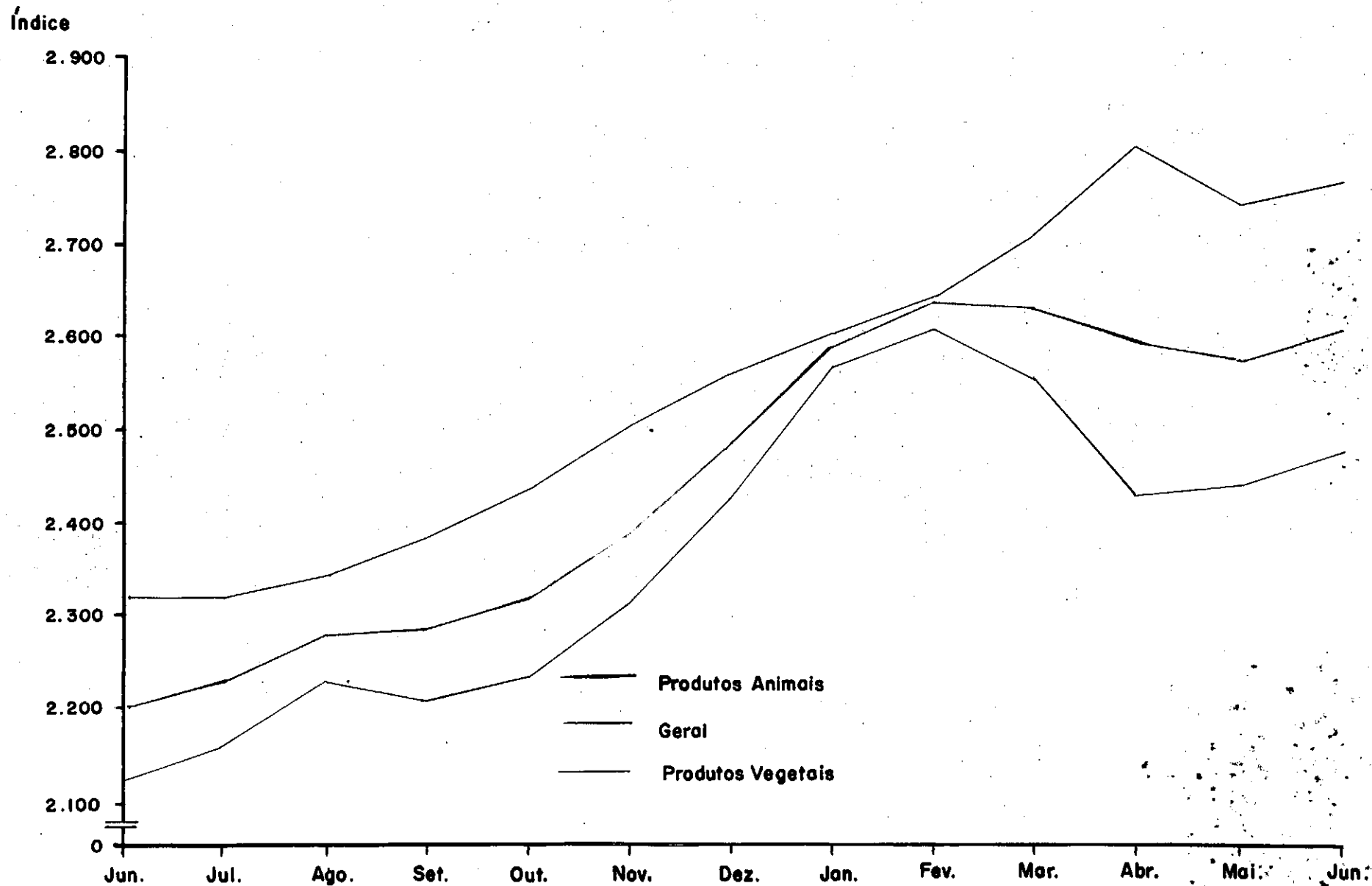


FIGURA 1.— Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores no Estado de São Paulo, Junho de 1971 a Junho de 1972, Base 1961-62.

Índice

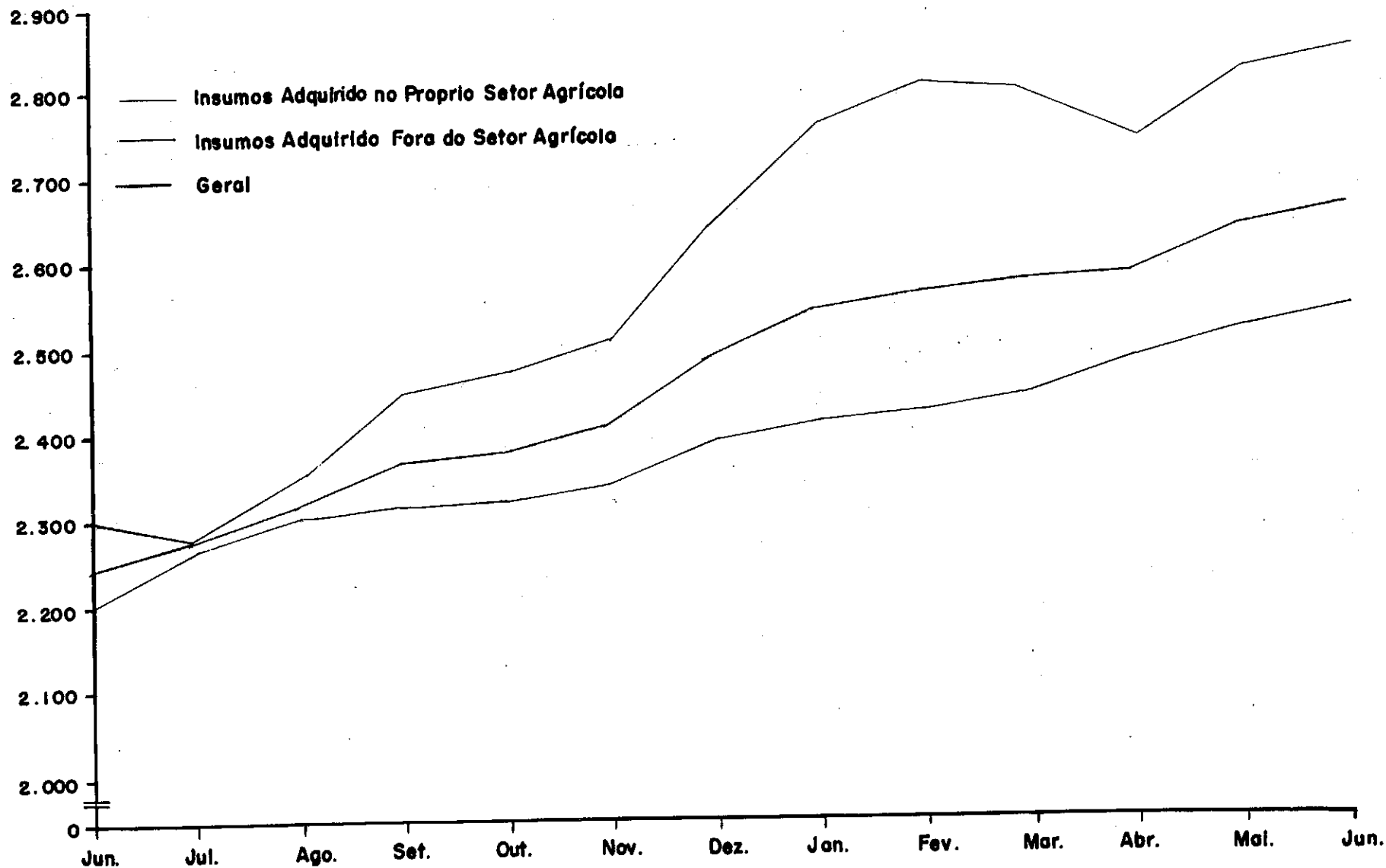


FIGURA 2. - Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Junho de 1971 a Junho de 1972, Base 1961-62.

Índice

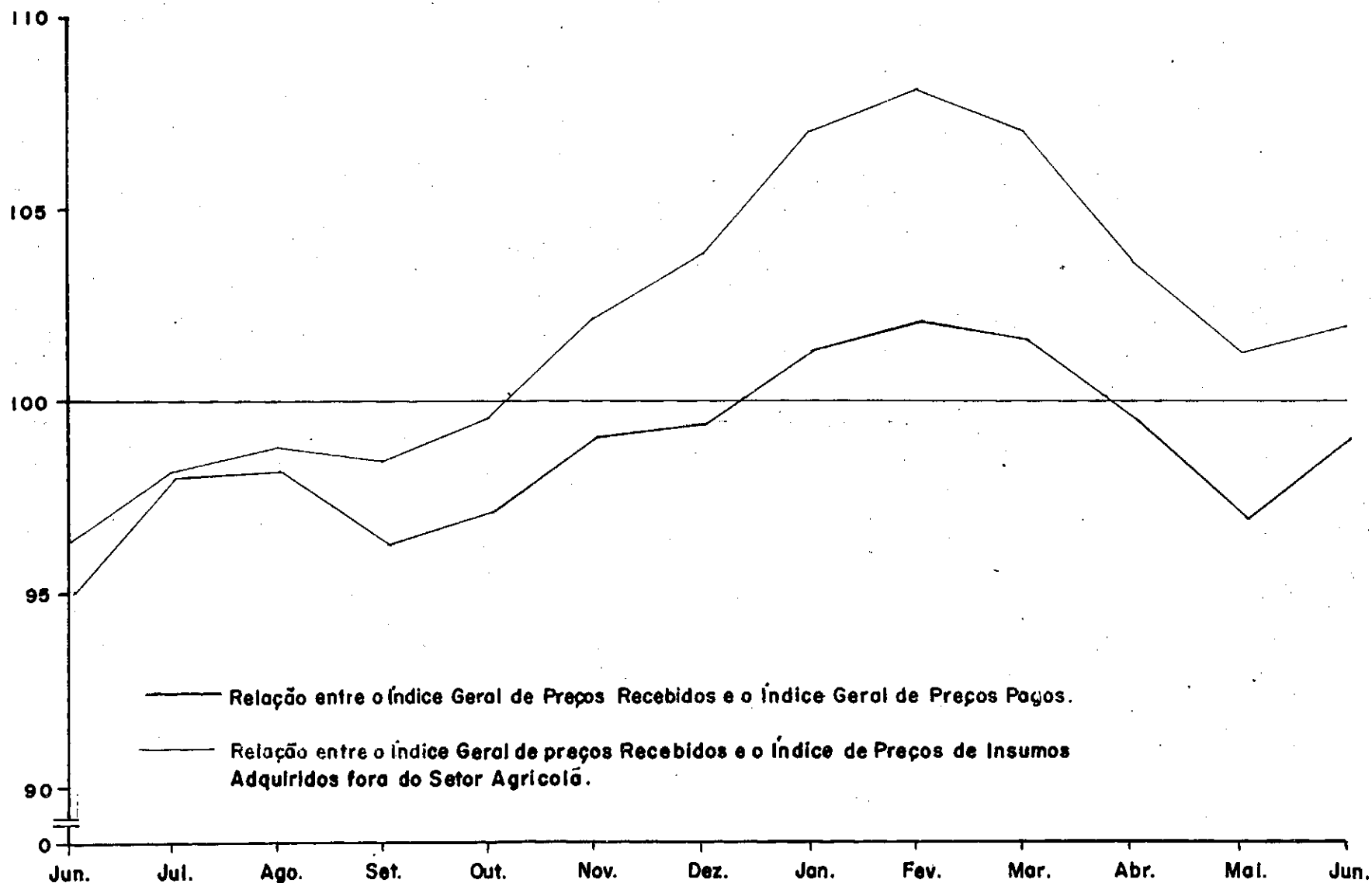


FIGURA 3. - Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Junho de 1971 a Junho de 1972, - Base 1961 - 62.